



DIÁLOGOS SOBRE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO CAMPUS PARELHAS DO IFRN

Jeremias Alves de Araujo e Silva ¹
Rodolfo Rodrigues Medeiros ²
Jessyck Aparecida de Azevedo Santos ³
Nicole Hilary Oliveira da Silva ⁴
Rauanna Carla Queiroz de Lima ⁵

INTRODUÇÃO

Cotidianamente vemos ou tomamos conhecimento de alguma situação de negação de direitos. Vivemos em um país marcado por desigualdades sociais, onde poucos indivíduos concentram muita riqueza e a maior parte da população não consegue viver dignamente por falta de acesso à alimentação, segurança, moradia, enfim direitos sociais garantidos pela Constituição de 1988.

A Democracia é mais que um conjunto de regras, normas e leis estabelecidas. É um processo que demanda aprendizado, participação e práticas constantes que garantam a sua manutenção e continuidade. O que mantém uma sociedade democrática são as ações sociais conscientes dos indivíduos em suas diversas instituições. Dado que este processo não é natural, mas construção social, deve ser reforçado constantemente em um percurso de aprendizagem que dura toda a vida de uma geração, e que precisa ser repassado para as gerações futuras para que não pereça.

O Brasil, país rico econômica e culturalmente, infelizmente nega a muitos dos seus cidadãos a garantia de vários direitos. Séculos de escravidão, patrimonialismo, patriarcalismo, dentre outros problemas sociais, criaram, em muitos aspectos, uma cultura de interdição do diálogo, que leva os indivíduos a aceitação das desigualdades sociais, sobretudo, pelo desconhecimento dos seus direitos. Tal processo limita a vida dos indivíduos e consequentemente da nossa sociedade como um todo. Nesta realidade as desigualdades tendem a se reproduzir de forma indefinida.

Como resultado deste processo histórico, podemos falar no Brasil de duas cidadanias: a formal, aquela que está nas leis e demais regulamentos oficiais e a real: aquela que os

¹ Professor do IFRN, campus Parelhas, jeremias.alves@ifrn.edu.br;

² Professor do IFRN, campus Parelhas, rodolfo.medeiros@ifrn.edu.br;

³ Aluna Curso Técnico Integrado em Informática, IFRN, jessyck.santos@escolar.ifrn.edu.br;

⁴ Aluna Curso Técnico Integrado em Informática, IFRN, nicole.hilary@escolar.ifrn.edu.br;

⁵ Aluna Curso Técnico Integrado em Informática, IFRN, rauanna.lima@escolar.ifrn.edu.br

indivíduos vivenciam no seu cotidiano, caracterizada pela negação de direitos e da sua própria dignidade.

Neste contexto, a escola, instituição formadora das novas gerações, têm o papel fundamental de garantir aos indivíduos, através do conhecimento e da reflexão sobre a sua realidade, a compreensão necessária para lutar pelos seus direitos. Passo fundamental para a redução das desigualdades sociais.

Neste projeto de pesquisa propomos ampliar a compreensão da relação entre direitos Educação e Democracia. Seu desenvolvimento se deu paralelamente a outras ações relacionadas a Direitos Humanos e Educação, de forma que possam dialogar e contribuir mutuamente.

METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa tem se desenvolvido de forma contínua nos últimos dois anos. A cada ano novos integrantes passam a participar dos encontros. Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica compreendendo as temáticas envolvidas no projeto: Direitos Humanos, Educação e Democracia. Esta bibliografia tem sido lida e debatida a partir da realidade dos seus participantes e do contexto social apresentado por meio das mídias. Toda a dinâmica de desenvolvimento do projeto é desenvolvida de forma coletiva entre seus participantes, alunos e docentes.

Durante o desenvolvimento da pesquisa ocorreram encontros semanais para planejamento, orientação e diálogos sobre as leituras realizadas. Inicialmente a socialização das leituras se dará por meio de diálogos e apresentações mediadas pelos participantes. A partir dessas leituras e reflexões o trabalho se desenvolveu a partir da elaboração de textos que serviram de base para a elaboração de artigos a serem apresentados em eventos acadêmicos e/ou publicações em periódicos científicos.

Neste ano, mais uma vez, o desenvolvimento deste projeto ocorreu de forma paralela com o Curso de Formação Inicial e Continuada em Educação e Direitos Humanos e com um projeto de extensão que tem por objetivo desenvolver ações relacionadas a Direitos Humanos e escolas da comunidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Partindo da perspectiva de CANDAU (2000) e DORNELLES (2013), podemos dizer que ao observarmos a perspectiva dos direitos humanos a partir da nossa sociedade nas últimas décadas, podemos afirmar que educação em Direitos Humanos tem um papel duplamente importante nos países da América Latina. Até o fim do século XX, após os regimes autoritários, como meio de construção de uma sociedade amplamente democrática. Desde o início do século XXI como meio de reação às políticas neoliberais.

Hoje, na segunda década do século XXI, podemos afirmar que essas duas perspectivas convivem juntamente. As políticas neoliberais colocam em risco a rede de proteção social que garantem minimamente o acesso das parcelas mais vulneráveis da população a uma vida digna e ao mesmo tempo em que discursos autoritários voltam a fazer parte do cotidiano, colocando a Democracia em risco mais uma vez.

Nesse contexto de enfraquecimento das instituições democráticas, aliadas à redução do acesso à direitos, a educação, que é um direito, torna-se meio de garantia a outros direitos. Assim, compreendemos ser fundamental o desenvolvimento de práticas educativas voltadas para a Educação em Direitos Humanos no ambiente escolar.

De acordo com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos:

“A educação em direitos humanos é compreendida como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões:

- apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
- afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
- formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, ético e político;
- desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados;
- fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações.” (PNEDH, 2018: p. 11)



Partindo desta definição do PNEDH, compreendemos que a Educação em Direitos Humanos é um processo. Deve ser pensada como um meio de construção de autonomia dos sujeitos, a partir da problematização e reflexão sobre a sua realidade social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento da pesquisa nos fez compreender que, no contexto atual, a Educação em Direitos Humanos desempenha um papel duplamente relevante. Além de ser uma ferramenta para construir uma sociedade democrática após regimes autoritários no século XX, ela também se torna uma resposta às ameaças das políticas neoliberais no século XXI.

Diante das análises e reflexões realizadas ao longo do projeto, é possível afirmar que a Educação em Direitos Humanos não é apenas um direito em si, mas um meio essencial para garantir e promover outros direitos. A compreensão dessa interligação entre Educação, Direitos Humanos e Democracia se torna crucial em um contexto de enfraquecimento das instituições democráticas e redução do acesso aos direitos fundamentais.

O desenvolvimento de práticas educativas voltadas para a Educação em Direitos Humanos no ambiente escolar emerge como uma estratégia fundamental para fortalecer o diálogo, a compreensão e, conseqüentemente, a promoção efetiva dos direitos humanos na sociedade. A interconexão entre pesquisa, formação inicial e continuada de educadores, e ações de extensão contribui para criar um ambiente propício ao desenvolvimento de uma consciência cidadã ativa.

Diante dos desafios presentes, espera-se que este projeto não apenas amplie a compreensão dos participantes sobre a importância da Educação na garantia de direitos e no fortalecimento de práticas democráticas, mas também que esses conhecimentos se revertam em ações concretas no ambiente escolar e em outras esferas da sociedade. Ao promover uma abordagem participativa e coletiva, a pesquisa busca contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e comprometida com a defesa dos Direitos Humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de pesquisa propôs ampliar a compreensão da relação entre Educação, Direitos Humanos e Democracia. Ao longo do desenvolvimento deste projeto, foram realizadas atividades que visavam aprofundar o conhecimento sobre as temáticas abordadas, promovendo a reflexão e a construção coletiva de saberes. A metodologia adotada incluiu



revisão bibliográfica, encontros para leitura e reflexão, além da elaboração de artigos para apresentação em eventos acadêmicos. As leituras e reflexões, geradas no decorrer do processo de pesquisa nos permitiram compreender que a escola, enquanto instituição formadora das novas gerações, tem um papel fundamental na luta contra as desigualdades sociais.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Educação, Escola e Democracia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é Participação**. Coleção Primeiros passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Suzana Beatriz. **Educar em Direitos Humanos: construir democracia**. Rio de Janeiro: D&P Editora, 2000.

CANDAU, Vera Maria et al. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. 2ª ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 1995.

DORNELLES, João Ricardo W. **O que são Direitos Humanos**. Coleção Primeiros passos. Editora Brasiliense: São Paulo, 2013.

MONTEIRO, Aida; PIMENTA, Selma Garrido. **Educação em Direitos Humanos e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2014.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 09/03/2022.